

Jornalismo de proximidade em transição para a Internet

Pedro Jerónimo¹³ (Universidade do Porto, Faculdade de Letras, CETAC.Media)
pedrojeronimo.phd@gmail.com

Helder Bastos (Universidade do Porto, Faculdade de Letras)
bastos.helder@gmail.com

Resumo

Quando a Internet chegou às redações, o jornalismo começou a enfrentar um grande desafio. Embora isso tenha começado em Portugal em 1995, ainda não sabemos muito sobre o que aconteceu nas redações da imprensa regional. Quando? e Como? são algumas perguntas que ainda não sabemos responder. É precisamente esse o objetivo deste estudo. Os primeiros momentos da transição foram encontrados em 1996 e desde então tem havido um subaproveitamento das potencialidades da Internet por parte do jornalismo de proximidade.

Palavras-chave

Jornalismo de proximidade; Imprensa regional; Ciberjornalismo.

Abstract

When the Internet went to the newsrooms, journalism started to face a big challenge. Although that started in Portugal in 1995, we do not know that much about what happened in regional press newsrooms. When? and How? are some questions that we don't know how to answer yet. The aim of this study is to do so. The first moments of the transition were found in 1996 and since then has been an underutilization of the potential of the Internet by proximity journalism.

Keywords

Proximity journalism; Regional press; Online journalism

Introdução

Os primeiros 15 anos de ciberjornalismo em Portugal foram marcados por “uma fase experimental relativamente longa, por uma fase de expansão tão acelerada e intensa quanto curta, e por uma fase de estagnação prolongada – pontuada por investimentos a contracorrente, mais no acessório que no essencial” (Bastos, 2010: 85).

¹³ Bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (programa UT Austin | Portugal), SFRH/BD/51378/2011, a desenvolver a tese de doutoramento sobre rotinas de produção ciberjornalística na imprensa regional em portuguesa (Universidades do Porto e de Aveiro, Portugal).

Uma análise mais centrada nos principais média do que nos dos pequenos territórios, que são claramente superiores em quantidade. Só no caso das imprensas regional e local, são mais de 700 as publicações (ERC, 2010). Para este estudo interessa-nos de modo particular a imprensa regional – publicações cujo território de atuação e distribuição ocupa, no mínimo, a área de um distrito – e a sua presença e produção online. Foi o que começamos a fazer com o projeto de tese de doutoramento “Ciberjornalismo de proximidade: Estudo de rotinas de produção na imprensa regional” (Jerónimo, em curso), do qual aqui propomos apresentar uma parte. Identificamos cerca de duas centenas de ciberjornais regionais – aqueles que apresentam periodicidade mais frequente no meio papel (diária a semanal) – e procuramos olhar para as origens e a atualidade dos mesmos. Das evidências recolhidas, foi possível chegar ao ano de 1996, aquele que terá marcado o início do ciberjornalismo de proximidade – ramo do jornalismo de proximidade que usa o ciberespaço para recolher, editar e disseminar notícias – em Portugal.

Uma década após o aparecimento daquela que será a principal referência no estudo do jornalismo de proximidade (Camponez, 2002) – aquele que está fortemente comprometido com o(s) território(s) e a(s) comunidades a que se destina – e já com mais de uma década e meia de ciberjornalismo, é ainda desconhecido o cruzamento destas realidades em Portugal. Embora já tenham surgido estudos que de alguma forma abordam a transição da imprensa regional na Internet (Costa, 2005; Vieira, 2009; Couto, 2010; Posse, 2011), realidade é que são escassos não só os registos cronológicos desse processo, como também estudos mais abrangentes.

Transição da imprensa regional para a Internet

Desde 1995 que a imprensa regional passou a ter um meio extra para produzir e disseminar os seus conteúdos: a Internet. Porém, falamos de um contexto em que predomina o desconhecido. O primeiro olhar que encontramos sobre esta transição, surge uma década depois (Costa, 2005), onde o autor estuda 20 ciberjornais. Foi, porém, necessário esperar mais alguns anos para que surgissem levantamentos mais consistentes (ERC, 2010; Manuel, 2010). Atualmente, os vários indicadores apontam para a presença online de cerca de metade destas publicações. Tal acontece sobretudo com aquelas que se publicam com mais frequência no meio tradicional (papel).

Desde que surgiu a Internet a imprensa deixou de ter unicamente o papel como meio para produção e difusão. Se já seria impossível ignorar este meio, ainda mais agora com o aparecimento e crescente adesão dos utilizadores aos dispositivos móveis. Embora estes últimos não nos interessem de momento, até porque só recentemente se começou a estudar a sua integração no jornalismo de proximidade, não poderemos deixar de sublinhar a sua rápida penetração (Newsweek *cit. in* Nativos Digitais, 2010; Anacom, 2012). Já sobre a presença da imprensa regional na Internet, temos alguns indicadores que ajudam a fazer um ponto da situação.

A imprensa local e regional generalista portuguesa encontra-se dividida relativamente à sua presença online. Quase metade da amostra (n=411) estudada pela ERC (2010) – que não divide imprensa regional de imprensa local – “possui edição eletrónica” (46%), enquanto que a restante ou não possui (41%) ou faz-se representar no formato blogue (4,9%). Verifica-se ainda uma correlação entre esta variável, a periodicidade das publicações em papel e o modelo de propriedade. Assim, quanto mais espaçada é a periodicidade, menos probabilidade de existir ciberjornal. Isso é particularmente visível no caso dos mensários (21,7%), em contraponto com os diários e semanários (74,6%). As publicações detidas por fábricas de igrejas (13,8%) são as que estão menos online, contrariamente às de sociedades limitadas / por quotas (63,2%). Num estudo feito a uma amostra (n=48) aleatória de “jornais locais”, Bandeira (2007) regista 52% online.

No caso particular da imprensa regional de inspiração cristã, Manuel (2010) regista – dois anos antes de concluir a sua tese de doutoramento – que a maioria (70%) das publicações de periodicidade semanal analisadas (18) tinha edição online, “ainda que aproximadamente metade se limitasse a reproduzir a versão em papel”. Mais alargado no âmbito foi Jerónimo (2011a), que fez um levantamento entre os associados da AIC¹⁴, concluindo que a maioria (57,8%) não tinha qualquer presença online (ciberjornal, blogue ou site). Procurando compreender os motivos, o autor registou algumas afirmações que reforçam o desaproveitamento das potencialidades do meio. “ [A presença na Internet] limita-se à promoção do jornal”, que é disponibilizado normalmente no formato PDF, e para “contactos com exterior”; “para já apostamos na edição em papel” (ibid.: 23). Também Ribeiro (2008), num estudo de casos, encontrou um jornal de inspiração cristã onde o acesso à Internet e ao email se restringia à coordenação de redação.

Num olhar a estudos de caso e com o intuito de observar a “recepção” dos ciberjornais regionais do distrito de Lisboa, Santos (2007) assinala a presença de 27,8% na Internet. Num âmbito similar, de aproveitamento das potencialidades da Internet, outros estudos identificavam a presença online de 75% de jornais regionais do distrito do Porto (Couto, 2010), 50% no distrito de Bragança e 20% no de Vila Real (Posse, 2011) e 75% na Grande Área Metropolitana de Aveiro¹⁵ (Maximino, 2004).

Se considerássemos unicamente a existência de ciberjornais regionais, diríamos que, cerca de 16 anos depois, a Internet estaria a ser ignorada pelos media dos pequenos territórios. Porém, olhando para a taxa de penetração da Internet em Portugal, percebemos que a adesão da imprensa regional segue uma tendência que vai muito além de uma mera decisão estratégica. Se, por um lado, a grande maioria das publicações surgiu antes da Internet (ERC, 2010), privilegiando assim o papel, e, por outro, a Internet ainda não chega a toda a população portuguesa, parece-nos coerente a prioridade dada ao meio tradicional. Se é

¹⁴ A 10 de setembro de 2011 a associação registava 192 publicações inscritas, entre jornais, boletins e uma agência noticiosa. Foram contactadas 160 (32 não tinham endereço de correio eletrónico), por email, e responderam 39.

¹⁵ A este território aderiram 12 concelhos: Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murto, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga, Vagos e Vale de Cambra. Quanto ao distrito de Aveiro, é atualmente constituído por 19 concelhos. Aos 12 citados juntam-se os de Anadia, Arouca, Castelo de Paiva, Espinho, Mealhada, Santa Maria da Feira e São João da Madeira.

verdade que já existe um percurso, ainda que curto do ponto de vista temporal, percorrido pelas plataformas digitais, também não é menos verdade que antes deste já havia um outro, histórico e cultural, da imprensa regional, que não poderemos ignorar. É por isso que defendemos a importância de olharmos para os contextos em que os fenómenos ocorrem e se desenvolvem.

Metodologia

Começamos por consultar a base de dados de publicações regionais registadas na ERC e desde logo verificamos que se encontrava desatualizada. Assim, complementamos essa consulta com pesquisas próprias, procurando identificar a sua presença online (ciberjornais, blogues e redes sociais). Para tal, recorreremos ao projeto *Wayback Machine* (*archive.org*), que nos permitia chegar às primeiras evidências das versões originais dos ciberjornais regionais, a partir do seu atual domínio próprio.

Tabela 1: Elementos de análise nos ciberjornais regionais

Interatividade (pontos possíveis: 4)	Pts
Email ou formulário de contacto genéricos	1
Email ou formulário de contacto de todos os jornalistas	2
Outra forma de contacto genérica (fóruns, redes sociais)	1
Outra forma de contacto individual (editor, jornalista)	2
Hipertextualidade (pontos possíveis: 1)	Pts
Presença de hipertexto	1
Multimedialidade (pontos possíveis: 5)	Pts
Fotografias ou imagens	1
Galeria fotográfica	2
Infografia	1
Àudio	1
Vídeo	1

Por fim, aplicamos uma grelha de análise para avaliar o aproveitamento das principais potencialidades reconhecidas ao ciberjornalismo: hipertextualidade, interatividade e multimedialidade. A versão foi inspirada nos estudos de Zamith (2008, 2011) mas neste caso numa versão reduzida (Tabela 1). O motivo prende-se com o facto de pretendermos efetuar um estudo comparativo entre diferentes períodos e envolvendo cerca de duas centenas de ciberjornais regionais. Falamos, portanto, de cerca de 400 aplicações da referida grelha, o que tornaria o estudo moroso e exaustivo.

Para a história dos cibermedia regionais portugueses

O primeiro passo momento de transição da imprensa regional para a Internet é a 1 de Julho de 1996, com o registo do domínio *voz-portucalense.pt*. Trata-se do endereço eletrónico do jornal *Voz Portucalense*, atualmente de periodicidade semanal e propriedade da diocese do Porto. Este poderá ser o ponto de partida para uma cronologia, que nos primeiros anos contou ainda com a participação de outras publicações históricas (Tabela 2). São os casos do *Diário de Coimbra*, com o registo do domínio também em 1996, e do *Região de Leiria*, com a disponibilização de conteúdos no mesmo ano. Importa, porém, colocar reservas na questão de quem foi o pioneiro. Isto porque apesar do registo do seu domínio próprio datar do ano de 1997, a realidade é que o semanário do distrito de Leiria já disponibilizava conteúdos um ano antes, no subdomínio de uma empresa de informática. O mesmo sucedeu com outros jornais, como o já extinto *O Comércio do Porto* (*ocomerciodoportop.pt*), que criou o domínio a 31 de março de 1998, mas só disponibilizou o ciberjornal a 2 de Junho de 2004 (Bastos, 2010).

Tabela 2: Primeiras evidências de ciberjornalismo na imprensa regional

Distrito	Domínio do ciberjornal	Registo de domínio	Criação do ciberjornal
Leiria	<i>regiaodeleiria.pt</i> *	30-05-97	07-06-96
Porto	<i>voz-portucalense.pt</i>	01-07-96	22-12-96
Coimbra	<i>diariocoimbra.pt</i>	06-11-96	11-01-98
Portalegre	<i>jornalfontenova.com</i> **	13-01-03	??-??-97
Santarém	<i>oribatejo.pt</i>	02-04-97	06-12-98
Aveiro	<i>correiodeazemeis.pt</i>	14-05-97	22-05-98
Coimbra	<i>asbeiras.pt</i>	06-11-97	15-01-98
Faro	<i>jornaldoalgarve.pt</i>	28-05-98	12-12-98

Fonte: archive.org; * O primeiro surgiu em inforg.pt/inforg/rl; ** Data indicada pelo diretor do jornal

Deixamos, assim, alguns indicadores do que poderá ter ocorrido noutros jornais regionais, isto é, não terem registos do seu percurso histórico na Internet. Caso tenha sido noticiado nas páginas dos jornais, em papel, os respetivos arquivos poderão ser uma preciosa fonte de informação, para quem pretenda estudar em profundidade a história dos ciberjornais regionais. Portanto, só dando continuidade aos estudos sobre estes média regionais é que poderemos identificar quem terá sido efetivamente o primeiro a explorar as potencialidades da Internet e do ciberjornalismo. O facto de só aqui considerarmos as publicações atualmente registadas na ERC e não aquelas que entretanto foram extintas, reforçam as nossas reservas.

Quando Bastos (2008) "diagnosticou" pela primeira vez as três fases do ciberjornalismo em Portugal – implementação (1995-98), *boom* (1999-2000) e estagnação (2001-2010) – fê-lo baseando-se em mais de uma década de observações. Trata-se de um acompanhamento feito a partir de dentro (*Jornal de Notícias*) e de fora das redações, em que o autor foi

registando não só os processos de transição para a Internet dos principais média portugueses, como também as práticas ciberjornalísticas e as estratégias empresarias adotadas. O trabalho daquele a que entendemos chamar de historiador do ciberjornalismo português, não foi unicamente o de construir ou narrar cronologicamente todo o processo, algo viria a compilar mais tarde, com contributos de António Granado (ibid.). Compreender que tipo de “novo” jornalismo era esse que surgia e como é que os (ciber)jornalistas se têm adaptado, tem sido o seu âmbito de estudo (Bastos, 2000, 2008).

É-nos naturalmente impossível contar, neste trabalho, uma história com mais de década e meia de existência, que envolve centenas de publicações e em tão curto espaço de tempo. Ainda assim, foi-nos possível recolher evidências dos períodos em que foram surgindo as cerca de duas centenas de ciberjornais regionais. Do ponto de vista cronológico, entendemos não considerar os períodos propostos por Bastos (2008), pois estamos perante espaços temporais não uniformes, resultantes de um processo de estudo que decorreu ao longo dos anos. Assim, ordenamos os dados recolhidos em seis períodos de três anos: 1995-97 a 2010-12.

Uma das primeiras evidências que surgem é que houve um grupo de oito jornais regionais (Tabela 3) que acompanharam, praticamente em simultâneo com os média nacionais, os primeiros tempos do ciberjornalismo em Portugal. Porém, contrariamente ao que sucedeu com o *Jornal de Notícias*, não registamos qualquer evidência do arranque do processo de transição para a Internet logo em 1995. Os primeiros casos surgem no ano seguinte, 1996, com o *Região de Leiria* a começar a disponibilizar conteúdos num domínio independente (*inforg.pt/inforg/rl*) e a *Voz Portucalense* e o *Diário de Coimbra* a criarem domínios próprios. Falamos de três títulos da imprensa regional, precisamente o meio mais representado entre os cibermédia.

Tabela 3: Períodos em que foram criados domínios ou cibermédia regionais

	1995-1997		1998-2000		2001-2003		2004-2006		2007-2009		2010-2012*		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cibermédia														
Jornais	7	3,3	37	17,5	36	17,1	29	13,7	42	19,9	24	11,4	175	82,9
Nativos	0	0	4	1,9	5	2,4	4	1,9	10	4,7	5	2,4	28	13,3
Televisão	0	0	0	0	0	0	3	1,4	5	2,4	0	0	8	3,8
Total	7	3,3	41	19,4	41	19,4	36	17,1	57	27	29	13,7	211	100

* Até 19 de janeiro de 2012; Fonte: Elaboração própria.

O primeiro momento de grande “corrida” ao registo de domínios próprios e de criação de ciberjornais regionais surge no período 1998-2000 (17,5%), coincidente com período em que surgiram mais cibermédia regionais (Tabela 3). Esta é, curiosamente, a fase que Bastos

(2008: 33) classifica de "boom", isto é, a "do otimismo e do investimento". O processo de transição da imprensa regional para a Internet não sofre grandes variações nos períodos seguintes, exceto quando chega a 2007-2009 (19,9%), no qual surgem mais ciberjornais regionais. Assiste-se assim a um *reboom*, com o maior período de adesão dos cibermedia regionais (27%). A justificação surge com o aparecimento das primeiras televisões na *web* (2004-2006), que tiveram precisamente em 2007-2009 (2,4%) o principal período de crescimento. O mesmo é ainda reforçado por um aumento significativo de nativos digitais (4,7%). É precisamente após esse período que se regista a maior variação, nomeadamente um decréscimo geral no aparecimento de cibermedia regionais.

Embora não fosse o objetivo deste trabalho apresentar uma cronologia exaustiva, decidimos apresentar os principais períodos de aparecimento dos cibermedia regionais, remetendo para a referida tese (Jerónimo – em curso) os 235 apurados. Tratou-se de um trabalho difícil e moroso que entendemos fazer, em virtude do quase desconhecimento sobre o contexto geral dos cibermedia regionais e de modo particular dos ciberjornais. Pese embora alguns passos dados quase desde a primeira hora por algumas publicações regionais, a verdade é que a maioria dos cibermedia (57,3%) só surgiu após 2004, situação que se estendeu de modo particular aos ciberjornais. Corroboram-se, assim, os indicadores deixados anteriormente, no que se refere à aparente atitude reacionária dos media regionais, quando comparados com os nacionais, relativamente à adoção da Internet (Jerónimo, 2011b). Joaquim Duarte, diretor de *O Ribatejo*, é um dos que o subscreve, ao afirmar que "[os jornais regionais vão] atrás do caminho que os 'grandes' façam. Não vamos ser nós a desbravá-los"¹⁶. Futuros estudos, com maior profundidade, poderão certamente melhorar esta primeira cronologia dos cibermedia regionais, não só relativamente aos meios aqui estudados, como alargando a análise às rádios e às televisões na *web*.

Ciberjornais regionais de ontem e de hoje

Como seriam os ciberjornais regionais nos primórdios e que aproveitamento fariam das potencialidades da Internet? E passados cerca de 16 anos? Se é desconhecida a resposta à primeira questão, o mesmo não se poderá dizer da segunda. Já conhecemos os períodos em que surgiram, porém, para sabermos como foi o processo de transição, seria necessário recorrer não só aos arquivos em papel, procurando notícias que descrevessem essa nova etapa na vida de um jornal, mas também à memória de quem esteve envolvido na entrada nesse "admirável mundo novo"¹⁷. Entretanto, com o aparecimento do *Wayback Machine*, a possibilidade de regressar ao passado passou a ser real. Ainda assim, apesar da sua utilidade, a referida ferramenta não garante o acesso ao dia exato de criação dos ciberjornais. O que faz é levar-nos até ao dia mais próximo. Do mesmo modo, não é possível visualizar em *archive.org* ciberjornais criados recentemente. Não era, porém, essa a nossa intenção.

¹⁶ No decorrer do Ágora@: Encontro de Media, Proximidade e Participação, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 19 e 20 de abril de 2012.

¹⁷ Expressão utilizada por alguns jornalistas da imprensa regional, no decurso do presente trabalho, para se referirem à Internet.

Partimos, assim, numa viagem aos primórdios dos ciberjornais regionais em Portugal, tendo começado em 22 de Dezembro de 1996, uma das datas mais longínquas a que conseguimos chegar e referente à primeira evidência da origem do ciberjornal *voz-portugalense.pt*. Entretanto, conseguimos recuar mais uns meses, após termos recolhido evidências que nos levaram até aquele que será o primeiro ciberjornal regional em Portugal. A 7 de Junho de 1996 surgia a primeira versão do *Região de Leiria*, num domínio independente (*inforg.pt/inforg/rl*).

Relativamente à realidade presente, 2012, é possível conhecê-la acedendo aos diferentes domínios. Esse trabalho já não será propriamente inédito, visto que nos últimos anos alguns autores foram estudando que aproveitamento da Internet estariam a fazer alguns ciberjornais regionais (Costa, 2005; Vieira, 2009; Couto, 2010; Jerónimo, 2011c; Posse, 2011). A maioria deles adotou o método de Zamith (2008) para estudar os meios da época, porém, com o *archive.org* abriu-se a possibilidade de fazer estudos comparativos, nomeadamente, conhecer a evolução dos cibermeios. Foi o que fizemos, porém, não de uma forma tão exaustiva como em estudos anteriores. Interessava-nos sobretudo registar as alterações ocorridas nos ciberjornais regionais que surgiram no período 1995-2000, que designamos de origem, e que se mantêm em 2012. Fizemo-lo considerando as principais potencialidades da Internet para o ciberjornalismo (interatividade, hipertextualidade e multimedialidade), cujas principais variações registamos (Tabela 4).

Tabela 4: Variações mais significativas na análise ao aproveitamento das principais potencialidades da Internet nos ciberjornais regionais (resultados globais e em %)

Distrito	Ciberjornal	Origem	2012	Varição
Madeira	<i>dnoticias.pt</i>	10	80	+70
Coimbra	<i>asbeiras.pt</i>	30	70	+40
Porto	<i>povoasemanario.pt</i>	30	70	+40
(...)				
Aveiro	<i>diarioaveiro.pt</i>	40	40	0
Lisboa	<i>novaodivelas.pt</i>	40	40	0
Braga	<i>barcelos-popular.pt</i>	30	30	0
Viana do Castelo	<i>caminha2000.pt</i>	30	30	0
Leiria	<i>diarioleiria.pt</i>	30	30	0
Açores	<i>diarioinsular.com</i>	30	30	0
Braga	<i>barcelos-popular.pt</i>	30	30	0
Santarém	<i>regiaoderiomaior.pt</i>	30	30	0
Porto	<i>vozdapovoa.com</i>	30	30	0
Viana do Castelo	<i>gentesdoaltominho.no.sapo.pt/edm.html</i>	20	20	0
Aveiro	<i>ecclesia.pt/correiodovouga/</i>	20	20	0

Fonte: Elaboração própria.

Com a passagem de uma *homepage* em que nada mais havia do que o logótipo, para um ciberjornal que aproveita os principais elementos do ciberjornalismo, o *dnoticias.pt* é aquele que regista a maior variação global (+70%). Mas não se fica por aqui. É ainda aquele que regista as melhorias mais significativas no que à interatividade (+75%), hipertextualidade (+100%) e multimedialidade (+60%) diz respeito. Este desempenho ficar-se-á a dever à passagem de um ciberjornal básico, com página estática e sem qualquer conteúdo noticioso, para o atual, com maior aproveitamento das potencialidades da Internet. É, por isso, um claro exemplo de como os resultados são condicionados pelo tipo de análise que fazemos. Neste caso, temos dados de 2000 e de 2012. A análise de períodos intermédios, por exemplo, possibilitaria outro conhecimento. Como referimos, não é essa a nossa intenção. A utilização do *archive.org*, ou de outras ferramentas que entretanto possam surgir, permitirá um olhar mais alargado sobre os ciberjornais regionais desde a sua origem.

Independentemente destas observações, o *dnoticias.pt* é atualmente um dos melhores ciberjornais regionais em Portugal. Quem também incluímos nesse lote é o *asbeiras.pt* (+40%). A observação mais longínqua data de 6 de Dezembro de 1998 e o ciberjornal apresentava uma característica muito frequente na época, que se prendia com o *barramento* na entrada. A *homepage* era constituída pelo logótipo, acompanhado pela palavra "entrar" ou somente por ela, impedindo assim o acesso direto aos conteúdos noticiosos. Algo parecido com o que sucede atualmente na "entrada" dos cibermedia, onde surgem anúncios publicitários (*popups*). Quanto à parte editorial, a publicação originária de Coimbra apresentava outra característica muito frequente nos ciberjornais da época: apenas a imagem da primeira página do jornal (em papel) e os títulos dos destaques dessa edição copiados para a *web*. Importa referir que a prática de *shovelware* nem sempre se traduzia na disponibilização de todos os conteúdos em destaque na edição em papel. Aliás, essa prática ainda hoje se verifica em muitos ciberjornais regionais. Era precisamente o que sucedia com o *povoasemanario.pt* (+40%), que entretanto melhorou significativamente. Excetuando a questão de barramento de acesso, que neste caso não se verificava, os conteúdos disponibilizados no ciberjornal eram os já referidos: primeira página e destaques da edição em papel. O único caso em que registamos um desaproveitamento das potencialidades da Internet é o *voz-portugalense.pt* (-20%), que passou de ciberjornal em formato primitivo, para blogue. A principal alteração registada prende-se com a inexistência de imagens na sua versão atual, naquilo que parece ser unicamente um repositório de *hiperlinks* para as edições em papel (PDF). Nos restantes ciberjornais, o facto de não se registar qualquer variação está relacionado com a persistente transposição de conteúdos do papel para a Internet. A única diferença na prática atual de *shovelware* relaciona-se com o uso mais frequente de imagens.

Olhando para o primeiro momento de análise (origem), verificamos que o aproveitamento médio global dos ciberjornais estudados (n=44) se situa nos 16,1%, com

diarioaveiro.pt, *ointerior.pt*, *jb.pt*, *jornaldofundao.pt*, *novaodivelas.pt* e *reconquista.pt* a registarem o máximo (40%) e *algarverresident.com*, *correiodeazemeis.pt* e *dnoticias.pt* o mínimo (10%). Da análise parcelar verificamos que os aproveitamentos médios são de 14,7% (interatividade), 51,9% (hipertextualidade) e 9,9% (multimedialidade). O valor mais elevado na hipertextualidade fica a dever-se ao facto de apenas termos analisado a presença simples de *hiperlinks* na *homepage* dos ciberjornais. Importa recordar que estamos perante a potencialidade mais subaproveitada, segundo estudos relacionados com o ciberjornalismo praticados em territórios internacional, nacional e regional (Zamith, 2008, 2011; Couto, 2010; Jerónimo, 2011c; Posse, 2011). Relativamente ao menor valor registado na multimedialidade, prende-se com o facto de não se terem encontrado nos ciberjornais elementos de som ou vídeo. Relativamente ao segundo período de análise (2012), globalmente a média foi de 25,5%, tendo o *dnoticias.pt* sido o melhor (80%) e o *voz-portugalense.pt* o pior (10%). Quanto aos três principais potencialidades, registou-se uma média global de 25,6% na interatividade, 54,3% na hipertextualidade e 18,0% na multimedialidade. Também neste âmbito o *dnoticias.pt* revela ser o melhor, com +75% na interatividade, +100% na hipertextualidade – *algarverresident.com* e *correiodeazemeis.pt* registam o mesmo – e +60% na multimedialidade.

Comparando os extremos (origem e 2012), verifica-se uma variação positiva praticamente a todos os níveis: nas médias global (+9,4%), na interatividade (+10,9%), na hipertextualidade (+2,4%) e na multimedialidade (+8,1%). Isso fica a dever-se, respetivamente, a uma presença mais frequente dos emails dos jornalistas nas fichas técnicas, para além do contacto geral; à presença de hipertexto nos ciberjornais, que na sua origem raramente era incluído; e à existência de vídeos, ainda que em número muito reduzido, para além de alguns casos de rádios inseridas na *homepage*. Também todos os ciberjornais regionais, à exceção do *voz-portugalense.pt* (-20%), têm um desempenho globalmente positivo entre a origem e 2012. O resultado obtido pelo ciberjornal da diocese do Porto deve-se sobretudo ao desempenho ao nível da interatividade (-50%). Se na origem era possível encontrar naquele ciberjornal um endereço de email e um fórum, na transição de website (1996) para blogue (2012) esses espaço e informação não foram mantidos.

Os ciberjornais regionais evoluíram pouco. É o que concluímos, se olharmos para as origens (1995-2000) e a atualidade (2012). Estagnação será, aliás, o que melhor caracteriza o seu percurso, sobretudo se considerarmos que em 77,3% dos casos o desempenho global é baixo (entre -20% e 20%). Embora não tenhamos sido exaustivos com este estudo, ficam os indicadores, que nos ajudam a começar a compreender como têm sido o percurso dos ciberjornais regionais.

Conclusão

Primeiro era o papel, depois a Internet e agora os dispositivos móveis. Desafios tecnológicos com que se tem debatido a imprensa regional. Passados cerca de 16 anos desde que a Internet foi adotada pelos média portugueses, o aproveitamento tem sido escasso.

Sobretudo entre a imprensa regional, que começou a sua transição em 1996, com o aparecimento do ciberjornal do *Região de Leiria*, num domínio externo e antes mesmo da própria Internet chegar à redação.

O subaproveitamento das principais potencialidades, nomeadamente a hipertextualidade e a interatividade, marca o percurso dos ciberjornais regionais. Foi o que verificamos em ambos os extremos do período de analisado (1996 e 2012). Já quanto à multimedialidade, é mais recente e residual (sobretudo ao nível de produção própria). Diremos que o ciberjornalismo de proximidade é uma realidade entre a imprensa regional em Portugal, porém, aparentemente com pouca evolução. Algo que se poderá ficar a dever ao facto das redações destes média serem geralmente reduzidas, sobretudo no número de jornalistas. A prioridade de produção para o papel poderá ser outro fator que determina a produção ciberjornalística e que futuros estudos poderão ajudar a explicar.

Num período de crise económica, em que os apoios estatais – que têm mantido muitos projetos – são reduzidos, importará questionar qual será o futuro destes média, do seu jornalismo, em que plataformas e para que público(s).

Bibliografia

ANACOM (2012) Serviços Móveis – 2.º trimestre de 2012, <http://www.anacom.pt/render.jsp?contentId=1134944> (30-09-2012).

BASTOS, H. (2000) *Jornalismo eletrónico: Internet e reconfiguração de práticas nas redações*, Coimbra: Minerva.

_____. (2008) *Ciberjornalistas em Portugal: Práticas, Papéis e Ética*, Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Tese de Doutoramento).

_____. (2010) *Origens e evolução do ciberjornalismo em Portugal – Os primeiros quinze anos (1995-2010)*, Porto: Edições Afrontamento.

CAMPONEZ, C. (2002) *Jornalismo de proximidade – Rituais de comunicação na imprensa regional*, Coimbra: MinervaCoimbra.

COSTA, A.J. (2005) *Imprensa Regional: Estado de arte e presença web*, Porto: Universidade Fernando Pessoa (Tese de Mestrado).

COUTO, P. (2010) *Ciberjornalismo regional: Aproveitamento das potencialidades da Web dos nove jornais regionais com maior audiência no distrito do Porto*, Porto: Universidade do Porto (Tese de Mestrado).

ERC (2010) A imprensa local e regional em Portugal, Lisboa: ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social.

JERÓNIMO, P. (2011a) São promessas, Senhor! São promessas! – (Des)aproveitamento da Internet na imprensa regional e de inspiração cristã, Revista Mais Informação – Atas do 8.º Congresso da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã (Reinventar/Fechar Jornais), Lisboa: AIC.

_____. (2011b) Ciberjornalismo de proximidade em Portugal: Um olhar histórico à transição da imprensa regional para a Internet, Atas do Congresso Internacional de História dos Media e do Jornalismo – Génese e evolução do Jornalismo no Espaço Ibero-Americano, 6 e 7 de outubro de 2011, Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

_____. (2011c) O uso da Internet na imprensa regional portuguesa, URETA, A.L. e AYERDI, K.M., Atas do III Congreso Internacional de Ciberperiodismo y web 2.0 – La transformación del espacio mediático, Universidade do País Basco, 2011.

MANUEL, A. (2011) Da imprensa regional da Igreja católica – para uma análise sociológica, Lisboa: ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (Tese de Doutoramento).

MAXIMINO (2004) Jornais e jornalistas na Grande Área Metropolitana de Aveiro, Aveiro: Instituto Superior de Ciências da Informação e Administração (Tese de Mestrado).

NATIVOS DIGITAIS (2010). Telemóveis: a convergência dos media? | O jornalista cidadão, programa 8, 11 de dezembro de 2010.

POSSE, P. (2011) Ciberjornalismo à escala regional: Aproveitamento das potencialidades da Internet nos oito jornais com presença online ativa dos distritos de Bragança e Vila Real, tese de mestrado defendida na Universidade do Porto.

RIBEIRO, L.T. (2008) O poder dos meios – Análise das condições de produção jornalística em dois diários regionais, MARTINS, M.L. & PINTO, M. (Orgs.) (2008) Comunicação e Cidadania - Atas do 5º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação 6 - 8 setembro 2007, Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (Universidade do Minho).

SANTOS, S. (2007) Imprensa regional: Temas, problemas e estratégias da informação local, Lisboa: Livros Horizonte.

VIEIRA, J.R. (2009) O jornalismo de proximidade na era digital: análise funcional da edição online do Jornal da Mealhada, Porto: Universidade Fernando Pessoa (Tese de Mestrado).

ZAMITH, F. (2008) Ciberjornalismo: As potencialidades da Internet nos sites noticiosos portugueses, Porto: Edições Afrontamento.

_____. (2011) A contextualização no ciberjornalismo, Porto: Universidade do Porto e Universidade de Aveiro (Tese de Doutoramento).